



**TRANSCRIÇÃO DA 22ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2024,
REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 27 DE MAIO, SEGUNDA-FEIRA, ÀS
9H39, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO
MANGE, Nº 66, PARA A APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO RELATÓRIO DETALHADO DO
QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA), REFERENTE AO 1º QUADRIMESTRE DE 2024.**

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PAULO HADDAD	PRESIDENTE
SR. LAIR ZAMBON	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE
SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES	DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. HENRIQUE MILHINA MOREIRA	DIRETOR FINANCEIRO DA REDE MÁRIO GATTI





Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia. Bom dia a todos que se encontram aqui no Plenário, nos acompanham pelas redes sociais e pela TV Câmara. Daremos início a 22ª Audiência Pública da Comissão de Política Social e Saúde.

O presidente da Comissão de Política Social e Saúde da Câmara Municipal de Campinas convida a população e os vereadores para participarem de audiência pública nessa comissão, a se realizar no dia 27 de maio de 2024, segunda-feira, 9h30, na Sala Sylvania Paschoal, agora estamos no Plenário, desse Poder Legislativo, localizado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66, Ponte Preta, para apresentação pelo gestor do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Campinas da prestação de contas e do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) referente ao 1º quadrimestre de 2024.

Já dando início aos trabalhos, eu quero saudar o nosso secretário de saúde, doutor Lair Zambon, seja muito bem-vindo; ao Reinaldo Antonio de Oliveira, que é o diretor do Fundo Municipal de Saúde, seja muito bem-vindo o amigo Reinaldo; a Erika Guimarães, que é diretora do departamento de gestão e desenvolvimento organizacional (DGDO) da Secretaria Municipal de Saúde, seja muito bem-vinda, Erika; ao Henrique Moreira, diretor financeiro da Rede Mário Gatti.

Nós vamos abrir os trabalhos. Quem vai iniciar é o Henrique? Você, Erika? Então, fique à vontade. Só um minutinho, Erika, ato falho aqui. Então, vou abrir a palavra, primeiro aos componentes da Mesa, para aqueles que quiserem falar. Na ordem aqui, primeiro o nosso secretário municipal de saúde, doutor Lair Zambon.

SR. LAIR ZAMBON: Bom dia. Bom dia, vereador Paulo Haddad. Desde já agradeço. Todas as vezes que a gente tem feito discussões em relação a saúde, você tem nos ajudado muito. Agradeço aqui publicamente, a todos da Mesa.

E eu até... por que é que... eu até pedi a palavra para falar um pouco antes da apresentação, tanto assistencial, como a financeira. Aí eu fiquei pensando que no começo de 21, no primeiro quadrimestre de 21, nós conversamos aqui, a gente estava em uma pandemia, assim, saindo, uma pandemia, uma melhora leve da pandemia, e era marcante a situação que nós estávamos passando. Principalmente assim, tínhamos passado a pandemia, mas nós tínhamos deixado uma quantidade enorme das outras doenças, das outras patologias, principalmente relacionadas a atenção básica.

E aquilo estava nos afligindo muito, os dados estavam muito ruins, mortalidade infantil ruim. E aquilo nos causou, assim, muita preocupação. Depois vieram também várias crises, e aí nós estamos no primeiro quadrimestre do último ano da gestão atual.





E aí nós enfrentamos a dengue, no qual nós estávamos conversando, nos preparando, e realmente nós nos preparamos desde outubro. Sabíamos que ela iria ser muito pesada, independente que nós fizemos quase 20 mutirões e muitas outras atividades relacionadas para amenizar o problema, compramos dez vezes mais soro do que o ano de 2023. Mas sabíamos que seria muito, muito complicado.

E aqui teve uma ação enorme da Secretaria de Saúde. Aqui todos os colaboradores, particularmente a diretoria de saúde, na qual nós fechamos que nós continuaríamos atendendo tudo, mais a dengue.

Sabíamos que aquele primeiro quadrimestre de dois mil e vinte [*ininteligível*] tinha sido muito ruim em relação às outras patologias, tanto é que nós demoramos para melhorar e agora nós encaramos tudo e aqui as pessoas trabalharam muito, todos trabalharam muito.

Mas, eu queria particularmente agradecer aqui à Atenção Básica que entendeu toda a nossa preocupação em relação às outras patologias, realmente foi muito... foi até emocionante a forma como as pessoas atenderam, teve centro de saúde que quase atendeu 200 dengues em um dia e ao mesmo tempo atendeu diabetes, hipertensão, pré-natal e não sei o quê.

Bom, o fato é que realmente fiquei, assim, muito orgulhoso de estar à frente desse grupo, eu e a Deise e todos os diretores.

Então, é isso que eu queria falar em relação a esse 1º quadrimestre.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, doutor Lair.

Também gostaria de, na pessoa da Deise Hadich, nossa secretária-adjunta, saudar todos os nossos funcionários, nossos colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde e também da Rede Mário Gatti, sejam todos também muito bem-vindos.

Alguém mais?

Não?

Erika, vamos lá?

SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Vamos lá.

Bom dia a todos. Bom dia, vereador Paulo Haddad. Bom dia ao público presente, ao público que nos assiste aí pela TV Câmara.

Nós vamos dar início, então, à apresentação do 1º RDQA, a gente inicia, então, fazendo uma contextualização do município, a nossa população de 1,2 milhão habitantes. Importante ter clareza que Campinas é um município polo da Região Metropolitana de Campinas, isso faz com que a gente tenha responsabilidades, não só com os municípios de Campinas, mas também em diversas áreas para os municípios da região.

A Secretaria Municipal de Saúde, com os seus dados, o nosso secretário doutor Lair Zambon e as informações sobre o Fundo Municipal de Saúde e, na sequência, a existência do nosso Conselho Municipal de Saúde, que hoje nós temos como presidente o senhor Paulo Tavares Mariante.

Em relação aos dados demográficos e de morbimortalidade, a gente ainda mantém a utilização dos dados de 2021, a gente ainda não tem a base do IBGE disponível para que a gente possa trabalhar com os dados mais recentes e em relação aos nascidos vivos, nós temos aqui que neste 1º quadrimestre 57% dos nascidos vivos em Campinas nasceram em algum dos nossos serviços do SUS Campinas e 43% em algum outro convênio ou particular e a gente observa agora não mais a subdivisão em cinco distritos, mas seis distritos, porque nós tivemos, então, a reorganização com a reestruturação da Secretaria Municipal de Saúde, a reorganização dos distritos, então agora nós temos Distrito Sul, Noroeste, Norte, Sudoeste, Suleste e Leste e a gente observa que o Distrito Sul ele teve a maior predominância de nascidos vivos e os demais distritos têm até uma certa equalização aí no número.





Em relação à morbidade hospitalar, ou seja, as causas de maior internação nos nossos serviços hospitalares nós encontramos como primeiro... o top 1 em todos os anos é a questão da gravidez, parto e puerpério, seguida das doenças do aparelho circulatório e, na sequência, doenças do aparelho digestivo.

Em relação às causas de morte, nós temos as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório.

Aqui um pouquinho... alguns dados em relação a nossa produção, a gente observa que no 1º quadrimestre de 2024 nós tivemos um certo prejuízo em relação aos atendimentos domiciliares, porque a equipe ficou muito focada na questão das atividades da dengue, mas ainda assim fizemos um volume importante de atendimentos domiciliares; em relação aos atendimentos individuais foram 550,621 mil; e procedimentos em geral 1,492 milhão; e atendimentos odontológicos 46,677 mil.

Quanto à produção da urgência e emergência, no total, foram 9,840 mil internações hospitalares oriundas da urgência e 754,314 mil procedimentos que foram devidamente faturados no sistema de informação ambulatorial do ministério.

Em relação a toda a área de atenção especializada e hospitalar, nós tivemos 2,490 milhões procedimentos executados e 12,583 mil internações hospitalares faturados.

Em relação a atendimento dos nossos CAPS, foram 50,262 mil procedimentos e as internações de saúde mental ocorridas no Ouro Verde — que é a nossa enfermaria de saúde mental — foram 181 internações.

Em relação à produção da Vigilância, 11,941 mil procedimentos faturados.

Aqui um pouco da nossa rede, os nossos serviços, composição do número de centros de saúde, os nossos serviços conveniados.

E agora então contar um pouquinho para vocês sobre os profissionais de saúde que atuam nos serviços próprios dos SUS Campinas. Então em relação ao ingresso de profissionais de janeiro a abril foi um total de 143 profissionais, com uma ênfase importante em relação à categoria de enfermeiros e agentes de apoio à saúde para atuar na farmácia.

E a evolução do quadro de servidores, em que pese os movimentos realizados, a gente vai vendo oscilações no decorrer de cada mês em função das entradas e as aposentadorias que vão ocorrendo, mas encerramos o mês de abril com 4,361 mil trabalhadores.

Aqui a disposição em relação aos desligamentos, aos motivos.

E aqui então mostrando em gráfico como que a gente entrou o ano e como que a gente finalizou o mês de abril.

Agora nós vamos entrar na parte da programação anual de saúde propriamente dita... Consegue ver para mim? Já foi já, Erika, obrigada... Dos nossos indicadores então, nós tivemos... nós temos, né? Na nossa programação anual de saúde 75 indicadores, desses, 44, nós atingimos a meta anual ou eles já estão melhores em relação ao primeiro quadrimestre de 2023; 16 nós não atingimos a meta anual; 7 indicadores são novos, então a gente não tem uma série histórica de análise e 8 são de estrita análise anual, não cabendo qualquer análise fragmentada, porque ela vai ter um comprometimento importante.

Então, da meta atingida, considerando os 75 indicadores, nós tivemos 58% de metas atingidas.

Dos indicadores que atingiram a meta ou apresentaram melhora, eu vou destacar aqui a cobertura da população estimada pelas equipes de atenção básica, que no primeiro quadrimestre de 23, a gente tinha 64% e, no primeiro RDQA, a gente fecha então 81,47[%], sendo que a meta, a princípio, do município, era de 71%, então a gente observa uma evolução importante.

A cobertura de centros de atenção psicossocial, que nós tivemos a abertura de CAPS sob gestão própria, o que fez com que a gente subisse de 1,51[%] para 1,67[%].

E aqui em relação ao maior número de procedimentos tanto de média e de alta complexidade, não só os procedimentos ambulatoriais, mas também os procedimentos cirúrgicos, e que tem aí uma influência





importantíssima da reorganização que nós fizemos na secretaria em relação à atuação da regulação de acesso e também a absorção de ferramentas de inteligência artificial, que tem feito a confirmação da presença dessas pessoas na véspera do atendimento. Isso fez com que a gente conseguisse melhorar um pouco a questão do absenteísmo, que é um problema bastante importante aí para a nossa rede.

Em relação a proporção de medicamentos padronizados disponibilizados, é um indicador para nós bastante precioso. A gente vem em um trabalho árduo aí do departamento administrativo e, mais uma vez, melhorando essa disponibilização, que para nós é motivo de muito orgulho. Então, 96,54%.

E a taxa de mortalidade prematura de 30 a 69 anos, pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis, ele é um indicador cumulativo. Então, a gente vai chegar no final para poder fazer a análise, somando os três quadrimestres. Mas a gente já observa que em relação ao 1º quadrimestre de 2023 nós estamos melhores, porque esse é um indicador que a gente quer que morra menos, pessoas entre 30 e 69 anos.

Então, isso mostra também todo esse empenho da atenção básica, toda essa reorganização que possibilitou maior acesso a média e alta complexidade, enfim.

E a taxa de mortalidade infantil, que é sempre a nossa menina dos olhos. E a gente fecha o primeiro RDQA em um montante inferior ao primeiro RDQA de 23 em 9,29, o que representa 14 óbitos a menos do que nós tivemos no 1º quadrimestre de 2023.

O número de casos novos de sífilis congênita, continua ainda um grande desafio, em que pese todas as ações que mostram que já houve uma melhora. Então, de 44 casos, no 1º RDQA nós tivemos 32. A gente sabe que a gente, infelizmente, não vai atingir a meta do ano, mas já tem uma melhora.

E nós estamos aí com a atenção básica, revendo protocolos, atuando junto com as suas equipes, para que a gente, de fato, consiga cada vez mais ter uma intervenção bastante efetiva, para que as nossas crianças não nasçam aí com a sífilis congênita.

Letalidade por febre maculosa, também não tivemos nenhuma nesse 1º quadrimestre; proporção de análises realizadas em amostras da água para consumo humano, também tivemos aí um pequeno aumento; proporção de serviços hemoterápicos com controle sanitário no município de Campinas, também um aumento aí já no 1º quadrimestre.

Proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio, em que pese ele ter tido um aumento em relação ao 1º quadrimestre de 2023, a gente ainda está dentro da meta; e proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos, nós também temos mantido abaixo da meta anual.

Percentual de UBSs utilizando o prontuário eletrônico do cidadão, então nós estamos aí em 100%, e aí em que pese não ser um indicador de monitoramento, é importante trazer também que os nossos serviços de especialidade próprios hoje também estão todos informatizados.

E o percentual de processos licitatórios realizados em menos de oito meses também teve um aumento de 85 para 86%.

Aqui os indicadores que a gente não conseguiu atingir. Temos o encerramento de casos suspeitos notificados para febre maculosa. Tem uma influência importante em relação as informações que a gente recebe da Secretaria de Estado, que compromete a nossa... a qualidade do nosso material.

O coeficiente de letalidade por dengue, que nesse contexto dessa epidemia, nunca antes visto na história, a gente acaba tendo um aumento. Razão de exames de mamografia de rastreamento, tanto entre mulheres de 50 a 69, como entre 40 a 69. Não é por falta de oferta.

O departamento de saúde tem se desdobrado em várias estratégias para conseguir fazer a captação e a sensibilização para que essas mulheres façam a mamografia. E a gente não consegue, tem uma adesão baixa, enfim.

Temos trabalhado, mudando as estratégias para tentar alcançar esse indicador, mas ainda é um problema.





Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar. Tivemos aí mais uma queda. Em relação ao parto vaginal ocorrido no SUS, a gente teve 40%, mas no setor privado 25, que puxa esse nosso indicador para baixo, temos aí uma lei vigente que dá a essa mulher a possibilidade da escolha no momento do parto, o que também muitas vezes em que pese ela não ter até a indicação, isso acaba gerando um conflito importante nesse momento e... mas as equipes de saúde precisam respeitar o desejo dessa mulher e isso vem comprometendo bastante esse dado e esse não é um problema só de Campinas, esse é um problema que o país todo está vivenciando.

Razão da mortalidade materna, nós tivemos aí óbitos por conta de dengue, outros estão em investigação e as ações estão sendo tomadas com os hospitais para que a gente reveja os eventos sentinelas para identificar possíveis falhas, enfim, e fazer a correção do curso para que algumas coisas não se repitam infelizmente.

O sistema DigiSUS 100% atualizado com quadrimestre... quadrimestralmente com o parecer do Conselho, infelizmente a gente continua sem que o Conselho faça o registro no sistema DigiSUS, o que compromete o cumprimento desse indicador pela secretaria.

Aqui os indicadores novos que estão relacionados à área de ensino, então nós tivemos aí com a reestruturação da secretaria a criação do Departamento de Ensino, Pesquisa e Saúde Digital e então esse departamento pôde se debruçar e fazer novas propostas de indicadores para acompanhamento, dentre eles a proporção dos estágios de Ensino Médio e graduação dentro do serviço de saúde pactuados com os distritos e coordenadores locais antes do início dos estágios, proporção de estabelecimentos com ao menos um projeto próprio em atividade na modalidade telessaúde com a utilização da plataforma disponibilizada pela secretaria, enfim, neste caso nós não temos parâmetro de comparação com o exercício de 23, mas a gente está começando a construir, então, a nossa série histórica a partir de agora.

E os indicadores de análise anual, tais como: proporção de hospitais com controle sanitário ao ano, coeficiente de incidência de câncer por sexo, enfim, e até mesmo a questão da vacina que se torna inviável fazer a análise quadrimestral.

Agora eu passo a palavra para o Reinaldo que vai falar um pouquinho sobre a prestação de contas financeira da Secretaria de Saúde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Erika.

Reinaldo.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos. Eu não enxergo muito bem de longe, mas vamos lá.

Então, vamos lá. Bom dia a todos. Bom dia àqueles que estão nos assistindo pela TV Câmara, ao nosso vereador Paulo Haddad e em nome dele, eu cumprimento a todos vocês.

Nós vamos fazer, então, a apresentação da Prestação de Contas Financeira do 1º Quadrimestre de 2024. É uma determinação pela Emenda Constitucional 29, a Lei 141/2012, onde os municípios precisam todos apresentar a prestação de contas, no mínimo gasto em despesa de 15% gasto em saúde de recursos próprios dos municípios, no caso de Campinas, temos uma Lei Orgânica que eleva esse percentual à 17%.

No 1º quadrimestre, então, a Prefeitura de Campinas arrecadou com os impostos que, determinados pela lei, R\$ 2.335.736.119,76 bilhões de impostos. Dentro dos [R\$] 2.335.736.119,76 bilhões; [R\$] 1.537.230.593,76 bilhão com recursos... impostos municipais; [R\$] 753.162.093,48 milhões do estado; e da União [R\$] 45.343.432,52 milhões.

Em recursos que entram no Fundo Municipal de Saúde, recursos vinculados, esses não são de impostos, são os recursos que entram do Ministério da Saúde através de Fundo a Fundo ou outros recursos que eventualmente através de algum convênio.

Recebemos da União [R\$] 150,438 milhões; na atenção básica, [R\$] 32,983 milhões; na média e alta complexidade [R\$] 106,782 milhões; vigilância, [R\$] 4,067 milhões; assistência farmacêutica [R\$] 3,973 milhões; [R\$] 1,593 milhão da gestão do SUS; e no bloco de investimento, [R\$] 39 mil.





Já no estado recebemos [R\$] 23,589 milhões, há um incremento importante aqui do estado esse primeiro quadrimestre advindo da tabela SUS Paulista que trouxe uma nova modalidade de repasse para os hospitais; cirurgia eletiva [R\$] 1,711 milhão, já é um programa que vem sendo atendido através da ampliação das cirurgias, do estado também; um recurso para a Casa de Apoio da Aids [R\$] 72 mil; recurso para compra de repelente, o estado mandou de [R\$] 126.671,65 mil para atender essa emergência da dengue; e [R\$] 638 mil em emendas de investimentos.

Com recursos da... rendimentos dos saldos que tem em conta, mais os recursos da Vigilância, chegamos a então a receber no primeiro quadrimestre [R\$] 180.674.568[sic].

Esse já é um quadro das despesas do município, total das despesas dentre todas as fontes vinculadas e próprias. Então o município gastou com a Rede Mário Gatti[sic] [R\$] 405.166.781,81[sic] milhões... Não, com a Secretaria de Saúde...; com a Rede Mário Gatti [R\$] 220,483 milhões, em um total de [R\$] 626.679.979,45[sic]. Esse é um número importante, há um incremento no gasto total da saúde de 11%, e uma inflação nesse período de quadrimestre de 3,70%.

Então vejam que a inflação... o gasto com saúde é absolutamente necessário. Nesse contexto, a gente pode salientar o grande esforço do município que é o que aporta mais recursos na saúde, além de algum apoio que tivemos de emendas e recursos vinculados pontuais e fundamentalmente também o apoio que esta Casa, os vereadores nos dão para o custeio, por que o custeio, ele é absolutamente necessário e o gasto na saúde, o percentual de gasto é para atender, porque cada hora tem um problema... Agora foi a pandemia, no primeiro quadrimestre que nos pegou muito duramente. Então o recurso de custeio que esta Casa, que esses vereadores nos apoiam.

No total, no percentual de gastos, a folha de pagamento, entre as duas instituições: a secretaria e a rede. A secretaria e a rede, 43% sendo gastos com recursos humanos; e 30 e pouco — não enxergo direito — mas mais de 30... é o nosso segundo gasto, são os prestadores, e, no caso da rede, o que a rede determina como os assistenciais, e os prestadores, no nosso caso, da saúde, são os convênios e os hospitais.

No primeiro quadro é o gasto da saúde são os [R\$] 406,166 milhões gastos com a secretaria municipal, sendo [R\$] 295,626 milhões com recursos do município; [R\$] 94,911 milhões recursos federais; [R\$] 4,093 milhões recursos estaduais.

Já temos um número importante de liquidação no 1º quadrimestre de emendas impositivas municipais, de [R\$] 3,756 milhões.

A Rede Mário Gatti, ela teve um gasto de [R\$] 220,483 milhões, [R\$] 189,446 milhões sendo recursos do Tesouro; [R\$] 30,679 milhões recursos federais. Então, na Rede Mário Gatti, a gente vê a importância da atuação do município na constituição dos gastos da Rede como um todo, dos nossos dois hospitais, das UPAs e o Samu.

Então, no total gasto em saúde, [R\$] 485,069 milhões mais as emendas municipais de [R\$] 3,858 milhões, é que vai compor o nosso mínimo constitucional do percentual gasto em saúde, do total de [R\$] 626,649 milhões.

O gasto com saúde do município, chega ao percentual de 77,41%, não diferente do 1º quadrimestre de 2023, que chegou a 77,31[%]. Então, permanece aí o importante aporte da saúde para a manutenção dos custos totais em saúde do município.

Nós apresentamos na Secretaria Municipal o nosso segundo maior gasto sempre, para que vocês todos conheçam e tenham ciência dos gastos com convênios. Gastamos [R\$] 120,060 milhões.

É importantíssimo os gastos com convênio, que complementam a assistência e principalmente complementa a nossa hospitalização, que temos os hospitais aqui tão necessários, e cada vez mais necessários, porque temos que sempre estar correndo atrás de incremento de leitos em função de problemas que vêm ocorrendo. Atualmente no caso da dengue, né?

Mas aí tivemos o gasto... vamos falar o maior, a Maternidade de Campinas[sic], [R\$] 7,926 milhões; Maternidade de Campinas: [R\$] 20,161 milhões; Cândido Ferreira: [R\$]29,079 milhões. Se eu errar algum





número, vocês me desculpem, porque eu já estou com catarata, viu? Então, pode dar uma distorcida lá. Então, a PUC-Campinas, com [R\$] 55,482 milhões, em um total de [R\$] 129,060 milhões.

Percentual da saúde então, chegamos entre as receitas da lei e o gasto total de [R\$] 489,423 milhões, em um total de 20,95%, em uma Lei Orgânica estipulada de 17%. Vocês vejam que no 1º quadrimestre de 2023 foi 20,62[%], no 1º quadrimestre de 2024 já chegamos a marca de 20,95[%] e, sem dúvida nenhuma, para o 2º quadrimestre vamos bater os 25[%] lá.

Isso é um número reflexivo, é para a gente pensar, realmente, como é importante manter a condição de assistência, e isso não é barato. A saúde é uma inflação até diferente da inflação.

Aquela inflação que eu disse para vocês de 3,60[%] o período, a saúde chegou a 7%, vejam a diferença. O percentual, desde quando a emenda constitucional foi instituída em 2000, vejam que o município de Campinas sempre aportou mais do que o mínimo, talvez uma média de 23 a 25%.

O orçamento da saúde é um orçamento quando foi instituído e veja como o orçamento ele descola totalmente dos índices inflacionários de 2000 para cá, essa é uma constatação muito forte.

Esse é o orçamento da Saúde, orçamento da Prefeitura, nesse 2023 para 24 a gente vê que pelos problemas tanto o orçamento da Saúde como a Prefeitura de uma maneira geral houve uma estagnação, mas isso não quer dizer que o gasto... o gasto a gente já viu que não houve, entenderam? Isso é o orçamento, não é o gasto, o gasto nós já vimos que, apesar de uma inflação de 3,70, foi 11%, um pouco mais que isso o gasto total do 1º quadrimestre.

Esses são os nossos vereadores, essa pode ter tido, Paulo, alguma mudança aqui, mas foi do começo do ano, alguma alteração, mas aí estão os vereadores que aportaram recursos das emendas impositivas municipais e tanto para a Rede quanto para a Secretaria de Saúde.

O telefone do Fundo, fico à disposição de vocês aí para qualquer pergunta.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Reinaldo.

Eu, agora, passo a palavra ao Henrique Moreira, nosso diretor financeiro.

SR. HENRIQUE MILHINA MOREIRA: Bom dia a todos.

Eu queria agradecer novamente a oportunidade de estarmos aqui nesta Casa prestando contas em relação aos gastos que a autarquia vem fazendo ao longo desses últimos quatro meses, a tradução aí dos trabalhos realizados pelas nossas equipes assistenciais traduzidos em números.

Dar bom dia a todos os presentes, os que nos acompanham pela TV Câmara, agradecendo a pessoa do vereador Paulo Haddad essa possibilidade de participarmos aqui dessa prestação de contas.

Dando sequência à apresentação do Reinaldo, que já é bem completa, a gente acaba abrindo um pouquinho mais os números da autarquia, então assim como o Fundo Municipal, hoje a gente está aqui cumprindo a legislação e dizendo que o regime contábil que a autarquia segue é o regime de competência, e por que isso é importante? O regime de competência ele considera os gastos e as receitas no momento em que elas são executadas, no momento em que elas são realmente realizadas e não necessariamente no pagamento delas.

E por que isso é importante? Porque isso garante o atendimento dos art. 15 e 16 da Lei de Responsabilidade Fiscal, impede, por exemplo, ou pelo menos minimiza o que a gente já viu aqui em outros municípios e até na instância federal de... as famosas "pedaladas", então isso nos garante que a gente consiga cumprir o orçamento e vincular as despesas com a receita daquele exercício fiscal.

Aqui - só virando um pouquinho - aqui a gente tem as receitas da autarquia no 1º quadrimestre e a gente verifica aqui como de costume o município ele tem uma parte fundamental no custeio da autarquia, aqui a gente está falando de aproximadamente 81% das receitas são oriundas do Tesouro Municipal, em 2023 isso estava mais ou menos em [R\$] 150 milhões, então a gente teve um incremento principalmente por conta de um acréscimo que a gente teve de recursos vinculados no final do exercício 2023 e aqui a gente está





acompanhando mais ou menos o que o Reinaldo já apresentou de que a receita acaba culminando entre 81% oriunda dos recursos municipais, dos tributos municipais.

Isso a gente vai ver mais para frente. Vamos continuar aqui, depois eu retorno para aqueles dados.

Aqui, como de costume, aqueles dados que o Reinaldo coloca e apresenta como gastos totais da autarquia de [R\$] 220 milhões, eu só faço uma consideração por que aqueles gastos totais são um consolidado do orçamento gasto com pessoal cedido que hoje os estatutários da autarquia são pagos pelo orçamento da SMS, então aqui a gente está falando no 1º quadrimestre de [R\$] 94 milhões, lembrando que a gente tem na autarquia os três regimes principalmente de contratação, que são os estatutários, que são pagos pelo orçamento da administração direta, ainda temos três servidoras dos processos celetistas que foram contratadas do período da pandemia...

Na verdade, os contratos eles... a maioria se encerraram em dezembro e nós temos três ainda porque elas estavam em licença maternidade. Então necessariamente a gente não podia romper os contratos, então a gente ainda tem essas três servidoras no primeiro quadrimestre, mas elas tendem a se encerrar agora já no começo do segundo quadrimestre. Além, obviamente, dos comissionados que hoje, na autarquia, giram em torno de 14 pessoas.

Então aqui seria aquele valor total de [R\$] 125 milhões somados aos gastos que a gente falou anteriormente que iriam coincidir com os [R\$] 220 milhões que o Reinaldo já apresentou de gastos consolidados.

Aqui a gente tem esse quadro de pessoal exclusivamente dos profissionais pagos pela autarquia. Então aqui englobam os cargos em comissão e os comissionados, além daqueles três celetistas que ainda pertencem ao quadro da autarquia Rede Mário Gatti.

"Consumo". Então a gente teve um incremento de [R\$] 15,237 milhões, a gente teve um incremento importante. Imagino que, como a administração direta, principalmente vinculada ao enfrentamento da epidemia de dengue com alguns insumos, a gente teve também uma observação naquela quinta coluna de serviços "outros", porque é onde estão, por exemplo, os gastos com exames e alimentação, enxoval... E a gente também percebeu um aumento relevante em relação a 2023 principalmente por conta do aumento dos casos de dengue... Para se ter uma ideia, a autarquia, ela vem atendendo diariamente um número aproximadamente 40% maior do que os observados no primeiro quadrimestre de 2023.

Ali a gente fez uma divisão naquelas... na quarta e na quinta coluna, até por recomendação do Conselho Fiscal, por quê? Até então nós tínhamos aquele dado consolidado, contratos "terceiros" que seriam mais ou menos 102, [R\$] 103 milhões. Então, por recomendação do Conselho Fiscal, eles nos pediram para segmentar esses dados em relação aos contratos em que envolvem postos assistenciais, que seria aquela quarta coluna "serviços assistenciais" que totalizam [R\$] 68 milhões.

E a outra coluna "serviço-outros" são aqueles diversos serviços em que não há necessariamente a indicação de postos assistenciais. Então, por exemplo: enxoval, recepção, exames, alimentação. Esses outros contratos que não envolvem postos assistenciais estão consolidados naquela quinta coluna então. Elas totalizam [R\$] 103 milhões mais ou menos dos gastos da autarquia nesse primeiro quadrimestre.

"Investimentos". Nós tivemos [R\$] 1,8 milhão.

E "outros" são poucas coisas, mas principalmente tarifas judiciais, alguns pequenos RPs, que são requerimentos de pequena vulto, [ininteligível] de pequeno volume; e aí a gente chega nas despesas da autarquia em [R\$] 125 milhões.

E por que é que — só para lembrar aqui — que a receita... então as receitas, elas totalizavam [R\$] 158 milhões e as despesas [R\$] 125 milhões. E isso, obviamente, demonstra o controle fiscal que a autarquia tem, a responsabilidade que a autarquia tem de manter as despesas dentro das expectativas de receita que entram naquela questão do regime de competência.

Aqui a gente traz mais um dado de despesas por fonte de receita, e aqui é extremamente importante um dado que a receita, a gente estava falando em [R\$] 158 milhões, sendo que 81% das receitas, elas eram





oriundas dos recursos municipais; e aqui nas despesas, a gente, até por recomendação da Secretaria Municipal de Finanças, a gente tem direcionado os principais gastos para os recursos vinculados para dirimir os gastos com recursos do Tesouro, que é uma orientação da própria Secretaria de Finanças, para a gente sempre dar prioridade nos gastos daqueles recursos que são vinculados, que são obrigatórios de utilização.

E aqui eles representam... o municipal deixa de representar... Aliás, o vinculado deixa de representar 19% da arrecadação e passa a representar aproximadamente 23% mais ou menos.

E as emendas impositivas que a gente já liquidou são R\$ 102 mil. Eu vou trazer um quadro das emendas impositivas municipais. A gente já tem aproximadamente [R\$] 300 mil empenhados até o final de abril. Mas o doutor Sérgio, o nosso presidente, ele tem uma determinação interna de que todos os recursos de emenda impositiva deverão ser empenhados até o final de outubro para não incorrerem em eventuais devoluções de emendas impositivas, como infelizmente aconteceu em 2023.

Aqui é mais um atendimento a recomendação do Conselho Fiscal e do pleno do Conselho Municipal de Saúde, em que assim como a administração direta coloca os principais repasses, eles nos pediram para incluir os principais contratos.

Então, aqui a gente observou, inclusive, com os 30 primeiros contratos, ali a gente tem a Cejam, que é o nosso conhecido lá como bata branca, que é basicamente todo o corpo de enfermagem do Ouro Verde e alguns postos assistenciais, tanto no Mário Gatti quanto nos PAs, nos pronto atendimentos, que é nosso maior contrato.

Ele gira em torno de [R\$] 8,118 milhões por mês. Mas acho que é importante dizer aqui. Os 30 maiores contratos hoje, mensalmente eles têm, orçamentariamente falando, aproximadamente [R\$] 29 milhões de custo. Mas eles executam, de fato, aproximadamente [R\$] 26 milhões.

Por quê? A gente tem feito um trabalho importante na gestão e fiscalização de contratos. Então, por mais que esses contratos têm uma perspectiva de gasto mensal, os fiscais, os gestores, eles têm realizado um trabalho importante de notificar eventuais faltas, atrasos, inconsistências. Então, isso acaba revertendo em [ininteligível] aí na ordem de [R\$] 3 [milhões] a [R\$] 4 milhões por mês.

Lembrando que hoje a autarquia, ela tem 151 contratos, que custam, que estão orçados em mais ou menos [R\$] 37 milhões, e os 30 maiores contratos já representam [R\$] 29 milhões. Então, é quase uma Lógica de Pareto aí, né? 20% dos contratos representam 80% dos gastos, e o contrário é verdadeiro, 80% dos contratos representam 20% dos gastos.

Aqui a gente tem a lista de todos os contratos. Lembrando que todos esses contratos também são públicos e estão disponíveis no site da autarquia, inclusive os seus aditivos, todos estão lá disponíveis para a gente acompanhar.

E ali em baixo aquela observação importante: os valores indicados são os contratados, mas não necessariamente são os vinculados. Então, em linhas gerais, a autarquia tem mensalmente pactuado [R\$] 37 milhões em contratos, mas em geral esses [R\$] 37 milhões representam em liquidação aproximadamente [R\$] 33 [milhões], [R\$] 34 milhões, tá?

E aqui, finalizando já. A gente tem o extrato das nossas emendas impositivas. Tivemos um incremento pequeno aí dos últimos dias, então a gente já acabou colocando no quadro. Por enquanto, a gente tem empenhado [R\$] 341 mil, e a gente já liquidou... Opa, deixa eu voltar aqui. Se eu não me engano, [R\$] 102 mil.

A gente, novamente, tem a expectativa de empenhar os [R\$] 5 milhões, ou, se formos empenhar a menos, provavelmente a gente espera que seja por conta da economicidade dos processos licitatórios.

Então, é basicamente isso. Eu passo a palavra para a Erika novamente. Estamos à disposição para quaisquer perguntas ou dúvidas que surgirem.

SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Vou contar agora só um pouquinho, rapidamente. Algumas auditorias que foram realizadas neste período. Então, nós temos no departamento de regulação avaliação e controle essa prática de fazermos as auditorias assistenciais.





Então, vocês conseguem observar as nossas entidades, principalmente as conveniadas, passando por essa análise bastante criteriosa aí dessa nossa coordenadoria. E os relatórios de monitoramento mensais, que também são realizados em relação aos nossos serviços, considerando, como o Reinaldo apontou, essas nossas entidades conveniadas, que recebem aí um *[ininteligível]* expressivo de recursos financeiros.

Em relação as análises e considerações gerais no 1º quadrimestre, só enfatizar a melhora no alcance dos indicadores analisados em relação ao 1º quadrimestre de 2023. Considerando, especificamente, o quantitativo de indicadores onde houve a possibilidade de análise, em 23 foram 66% deles que nós atingimos, e em 24 isso chega em 73%.

Intensificação e qualificação das ações assistenciais relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, e isso vem de forma bastante clara quando a gente demonstra aí o resultado dos indicadores relacionados a internações por condições sensíveis à Atenção Básica, a taxa de mortalidade precoce e o aumento da execução de procedimentos ambulatoriais de média e alta complexidade, além de internações clínicas de alta e média complexidade também, internações clínicas e cirúrgicas.

A manutenção do acesso à saúde digital, permitindo à Atenção Primária direcionar o atendimento aos portadores das doenças crônicas não transmissíveis.

O uso da inteligência artificial para ampliação do acesso à informação aos usuários, monitoramento da dengue, confirmação de consultas, controle de absentismo, a qualificação das filas das ofertas de consultas e exames especializados e consequente otimização dos recursos disponíveis.

Todas as unidades da secretaria com acesso garantido ao SIRESP, então aquelas caixinhas famosas de especialidades que fez parte da nossa história aí do SUS, hoje tudo isso está informatizado, então nós temos uma fila centralizada por tipo de consulta, de exames e isso permite uma melhor gestão das filas, do controle de absentismo, qualifica o acesso às consultas, tanto de média quanto de alta complexidade.

A melhora do indicador dos CAPS, após a transformação do CAPS AD Sudoeste em CAPS AD III, foi uma grande vitória aí, não é? Há muito tempo a gente tinha esse nosso CAPS aberto e houve a possibilidade, então, de uma reorganização e a contratação dos profissionais para que ele pudesse, então, se transformar em AD III e com isso a gente amplia inclusive o número de leitos-noite para pacientes que tem alguma necessidade de saúde mental.

Maior agilidade nos processos de compra e contratações, então o Departamento Administrativo aí se superando a cada quadrimestre, vindo em um processo intenso de reorganização e, enfim.

Superação da meta relacionada à disponibilidade de medicamentos, consequência de todo esse trabalho.

O enfrentamento dessa epidemia de dengue, que toda a equipe merece os parabéns, esse trabalho integrado entre assistência, vigilância, enfim, as ações de gestão.

A disponibilização de *hotsites* específicos à população em geral e aos próprios profissionais de Saúde que ampliam o acesso à informação, então os *hotsites* nas áreas de arbovirose, febre maculosa, vacinas, doenças respiratórias, enfim, além da atualização da própria carta de serviços em saúde do município, ou seja, é como se fosse o nosso *folder* com todas as ações que nós temos disponível na nossa rede, nos nossos serviços de acesso aí a nossa população.

Como recomendações para o 2º quadrimestre, porque nem tudo são flores, a gente sabe disso, então nós temos a intensificação da busca ativa de faltosos no tratamento de sífilis, especialmente as gestantes, seus parceiros, garantindo o acompanhamento do binômio após o parto, evento sentinela dos óbitos maternos e elaboração de estratégias de intervenção, ênfase nas ações de imunização de saúde bucal e recomposição das equipes com ênfase nas categorias estratégicas.

Eu agradeço e a gente fica à disposição para algum esclarecimento que seja necessário.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Erika.





Eu vou abrir aqui para o Plenário, Erika, para que a gente... se alguém tiver algum questionamento, dirija-se ali àquele microfone para fazer o seu questionamento para o secretário, para os nossos diretores que aqui se encontram.

Ninguém? Isso é ótimo, isso é um bom sinal, viu, secretário? Sinal que a apresentação ela foi bem elucidativa, foi completa.

Eu vou passar a palavra ao senhor para que faça aí as suas considerações finais ou algum outro componente da Mesa, se assim se fizer necessário, para a gente já caminhar para a finalização dessa nossa 22ª Audiência Pública.

Secretário.

SR. LAIR ZAMBON: Bom, nós é que agradecemos a oportunidade de fazer essa prestação de contas, e toda a Saúde está à disposição.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Secretário, para finalizar, eu gostaria de parabenizar a todos os nossos funcionários, os nossos colaboradores, toda a equipe da Secretaria Municipal de Saúde, da Rede Mário Gatti.

A gente tem acompanhado de perto o enfrentamento dessa nossa epidemia de dengue, tivemos um quadro similar em 2015 e nós vimos que vocês se prepararam para esse enfrentamento; e hoje nós temos a felicidade, a alegria de o nosso serviço de saúde, a nossa saúde municipal, ela não deixou de atender o nosso cidadão, seja na ponta, seja nas necessidades de alguma intervenção a nível secundário, terciário, ou seja, os nossos hospitais que atendem a rede pública, os nossos hospitais públicos, enfim... Cirurgias, atendimentos em termos de exames de complexidade média e alta complexidade.

Então, parabenizá-los pela *expertise*, tenho certeza que isso serve de referência para outras cidades, não só do nosso entorno, mas no nosso estado e talvez para o nosso país.

Então parabéns, secretário, pela sua batuta de ter uma equipe competente, focada no bem-estar e na entrega de uma saúde à nossa população, que seja uma saúde de qualidade.

Dessa forma, eu agradeço aqui a presença do Henrique, da Érika, do Reinaldo e do nosso secretário, bem como dos nossos servidores.

Agradecendo a audiência dos nossos telespectadores da TV Câmara, e dou por encerrada essa 22ª Audiência Pública da Comissão de Política Social e Saúde.

Muito obrigado.

– Audiência encerrada às 10 horas e 36 minutos.

[fim da transcrição]

Paulo Haddad
PRESIDENTE

